Documento contraditório (Resistencia / ondenações)

133 PP01 1268

GOVERNO CIVIL/MILITAR OCUPANTE: COMO É/OU EM QUE?

Falar do Governo civil e militar é um assunto assaz dificil porque saimos fora do nosso campo de trabalho propriamente dito. Muito embora a nossa missão seja evangélica, quer dizer, fundamentalmente espiritual, no entanto o Evangelho vivido tem de ter repercussões sociais, ou seja, tem de galvanizar todos os nossos actos humanos. Por conseguinte, este ideal abarca todas as nossas actividades em favor do espirito. É precisamente este modo de encarar a vida que nos dá aso a podermos tocar no assunto tão delicado e tão estranho, como é sobre o Governo civil e militar reinante.

As opiniões desta ordem nasceram sobretudo de factos verificados que podemos sintetizar nas seguintes alineas:

1) O dia a dia da vida atesta que as autoridades têm pouca influência positiva sobre o povo.

2) A sua actuação não agrada à maioria, que não tem coragem de falar abertamente.

3) O Governo não soube desde o principio ganhar o coração do povo timorense.

4) Por isso torna-se dificil a sua aceitação e poúco calorosa a colaboração com ele no interior do povo dolente.

5) A maioria não escolheu livremente este governo.

6) Por isso existe frieza e indiferença.

7) Se alguma adesão ou alinhamento existir, é porque as pessoas ou estão bem favorecidas pelo regime ou são coagidas a aceitá-lo por medo às detenções e castigos.

8) O não-alinhamento torna-se ainda mais acentuado quando atendemos às consequencias que necessariamente fluem desta intervenção forçada do governo:

A) No campo moral:

- Há um puro retrocesso.
- A sociedade vai perdendo o sentido de pecado.
- Tudo é licito à mesma sociedade.
- Os filmes são para todas as idades.
- Os de violência fisica e moral exibem-se ao ar livre com fins pedagogico-sociais.
- Para limitar natalidades ensinam-se e impõem-se programas " Keluarga Berencana".
- Estes programas tanto podem gerar desentendimento entre os esposos como dissimular exploração da mulher pelo homem.

- Tudo isto se predica e se estimula na maior tranquilidade das consciências.
- Violenta-se deste modo a consciência moral cristã do povo timorense, que na sua maioria é católico.
- A nossa sociedade actual está fortemente influenciada por outras atitudes imorais como a mentira, a calúnia e o roubo.

B) No campo educacional:

- Há uma grande verdade: afluência enorme às escolas quer oficiais quer particulares.
- Porém, da verificação deste facto surgem conclusões não menos tingidas de verdade:

  a) Qual o proveito que se tira destas escolas?
  b) O empenho dos alunos é minimo.
  c) Não têm responsabilidade nem disciplina.
  d) Não existe verdadeiramente um empenhamento nem do professor que lecciona (vai lá para fazer horas e marcar presença) nem, muito menos, do aluno (que está ali por precisar de diploma para se introduzir nas repartições).
  e) Falta em ambos o ideal de saborear a ciência ou o amor à mesma.

Mas nem tudo se dissolveu em águas de bacalhau. Nisto assistimos a uma série de progressos materiais muito aparatosos, que passamos a mencionar:

1) O projecto da urbanização realizada tanto na cidade de Dili como no interior da provincia e meios de comunicação aumentada e variada.
2) Construção de edificios escolares, em que funciona o ensino primário, secundário e médio sem deixar de mencionar o ensino superior via correspondência.
3) Abertura de muitos postos de trabalho, o que veio favorecer muito a economia familiar.
4) Ajudas em dinheiro e em material às paroquias, no que diz respeito às construções e reparações de igrejas, capelas, escolas e colégios.
5) A liberdade de compra e venda, como auto-afirmação económica de uma boa parte da população.

6) Facilitação de meios de transporte ao pessoal missionário.

7) O despertar da consciência civica e cristã das populações na vivência da fé, surgido da exigência de todos terem de escolher uma determinada religião.

Sejam embora frágeis e alguns muito na aparência, estes pontos positivos não deixam de ser uma lasca de esperança para a alma dorida do timor, que anseia por possuir um mundo menos corrupto e mais livre.

C O N C L U S O E S

De toda esta confrontação de pontos, deduzimos as seguintes conclusões:

1) É missão da Igreja defender a Verdade e a Justiça (GS n.76, paragrafo 2o.)

2) A Igreja não pode confundir-se com a politica, deve no entanto defender o direito e a dignidade da pessoa humana a toda a prova (GS n. 76, par. 2o.)

3) Apresentando-se diante da humanidade como Mãe e Mestra, a Igreja tem o condão de ensinar a doutrina acerca da sociedade e proferir um juizo moral mesmo em matérias que dizem respeito à ordem politica, quando os direitos fundamentais da pessoa humana ou a salvação das almas o exijam. (GS 76, par. 4o.)

4) A Igreja deve colaborar com o mesmo Governo em tudo aquilo que não vá contra o Evangelho e de harmonia com o bem comum, segundo a diversidade dos tempos e das situações.(GS 76, par. 4o.)

5) Única detentora e pioneira da paz messiânica, a Igreja deve promover esta mesma paz e fazê-la chegar a todos os confins da terra, exercendo deste modo o seu munus de fomentar e elevar tudo quanto de verdadeiro, de bom e de belo há na comunidade humana. (GS n. 76, par. 4o.).

Soluções para os pontos negativos

A) No campo moral :

- A sociedade vai perdendo o sentido de pecado.
- Tudo é licito à mesma sociedade
- A nossa sociedade actual esta fortemente influenciada por outras atitudes imorais, como a mentira, a colúnia e o roubo.

Solução:

1) Mentalizar os cristãos, especialmente a juventude, sobre o mal moral.
2) Procurar formar devidamente a consciência moral do s cristãos, através de homilias, reuniões de grupo, encontros e outras iniciativas neste gênero.(GS 21)
3) Incultar esta mentalidade sã sobretudo no pessoal missionário com quem o pároco lida directamente.
4) Intensificar a formação dos grupos de animadores, orientadores e formadores e dinamizá-los com a prática.
5) Aos reverendos párocos de Dili lançamos um apelo no sentido de continuar a proteger e assistir moral e espiritualmente os jovens vindos do interior, sem excluir encontros e colóquios que cada pároco do interior deve ter com os seus jovens em vindo a Dili.

- Os filmes são para todas as idades
- Os de violência fisica e moral exibem -se ao ar livre com fins pedagogico-sociais.

Solução:

1)As mesmas alineas da solução anterior
2) Há que contactar com as autoridades civis e militards para impedir esta onda avassaladora de imoralidades através de filmes e video-cassetes pornográficos. (GE 1, par. 2o.)
3) Necessidade de mentalizar os pais, tutores e professores a fim de exercerem influência benéfica com as suas palavras e aacões sobre os seus súbditos pupilos.
4) Ensinar o recto uso dos meios de comunicação sosial (IM n. 2 e 4).

programas K.B.

- Estes programas tanto podem gerar desentendimento entre os esposos como dissimular exploração da mulher pelo homem.
- Isto predica-se e estimula-se na maior tranquilidade das consciências.
- Violenta-se deste modo a consciência moral cristã do povo timorense, que na maioria é católico.

Solucao:

1) Tratar do assunto a nivel oficial, ou seja, chegar a um acordo sobre o assunto com as autoridades competentes civis e militares focando-lhes expressamente o ponto de vista católico e eclesial.
2) Mentalidar os cristãos de acordo com a doutrina da Igreja sobre o assunto.
3) Consultar a última circular do Monsenhor sobre K.B.
4) Que haja uma sanção em toda a Diocese pra os sequazes do programa K.B.

B) No campo educacional:

- Qual o proveito que se tira destas escolas?
- O empenho dos alunos é minimo.
- Não têm responsabilidade nem desciplina.
- Não existe verdadeiramente um empenhamento nem do professor que lecciona (vai lá para fazer horas e marcar presença) nem, muito menos, do aluno (que está ali por precisar de diploma para se introduzir nas repartições).
- Falta em ambos o ideal de saborear a ciência ou o amor à mesma.

Solução:

1) Tratando-se de escolas do Estado nada temos a dizer nem nada podemos fazer.
2) Quando as escolas estão sob a nossa responsabilidade directa, há que ter em conta:

a) a formação do pessoal docente (GE n.8)
b) o contacto directo do pároco com os professores e alunos.
c) Convivência entre alunos e professores
d) Que o YAMASAN facilite a aquisição de material didáctico, pedagógico, e todos os requisitos suficientes para uma escola poder funcionar devidamente.
e) Assistência económica ou canalização de qualquer

ajuda . monetária vinda do Estado.

e) Despertar o gosto nos alunos pela leitura e péla cultura em geral proporcionando livros e revistas à altura intelectual dos mesmos.

f) Para este fim tem de haver nas escolas uma sala ou um quarto reservado.

A RESISTENCIA: COMO E/OU EM QUE?

Após a consideração de todos estes pontos negativos e positivos, a Resistência aparece como um aliciante, o fiozinho de esperança que prende o timor e vai travando este abuso do poder, para muitas mentalidades timorenses. Porque a Resistência? É a defesa dos seus direitos de viver. Porque não querem ser apagados da face da terra e bem sabem que, quando se entregam, desaparecem do mapa. Então a Resistência teria um ideal: de ocupar um lugar no espaço vital que lhe é dado viver. Muito embora acoimados de comunistas, razão pouco consistente, a quase totalidade luta por defender u pura e simplesmente os seus direitos de homem livre e independente.

Porém torna-se muito nebuloso pensar numa possibilidade de colaboração com a Resistência. A Igreja, fazendo-se intermediária, não escaparia ao dilema: ESTAR COM A RESISTENCIA É ARVORAR-SE CONTRA O GOVERNO ACTUAL. COLABORAR ÀS CEGAS COM ESTE É NÃO RECONHECER OS DIREITOS DE UM POVO E RETÊ-LO NO OBSCURANTISMO AMBIGUO.

De maneira nenhuma a Igreja aprova as atrocidades que a Resistência tem vindo também a praticar junto das populações indefesas. Para já, não se vê com clareza a possibilidade de diálogo nem de colaboração com os da Resistência para um mútuo entendimento. As palavras do Santo Padre ao Monsenhor Carlos Filipe poderão servir de pista para os nossos futuros planos em relação a este problema.

C O N C L U S A O

- O destino de um povo é demasiadamente sério.
- Cada povo é construtor do seu próprio destino na liberdade.
- Como todo este estado actual de confusão foi provocado pelos partidos politicos timorenses, nada mais resta senão ir levando resignadamente este peso comum e ir trilhando juntos este beco sem saida, mas com esperança certa de que um dia se manifeste o Reino de Deus em toda a sua justiça.

B.- Este é um documento recebido dos padres naturais de Timor Leste focan sobre a actual situação político -militar de TL.Não vem assinado por questões de segurança.Pois como sabem em TL não existe a liberdade de expressão.A Direcção recebeu o referido documento nos meados do mês em curso.Por esse meio fazemos seguir o mesmo para vocês analisarem e depois publicarem se fôr necessário.Claro, como sempre, procurem publicar mas evitar para não prejudicar ninguém.

É de recordar que o documento chegou às nossas mãos com o objectivo de darmos a nossa opinião sobre o mesmo.Potanto caso quiserem publicar procurem fazê-lo ou melhor extrair as partes mais relevantes à nossa LUTA E tudo.

Pel' a direcção,

ML.

20.2.1986